

**Grupo de pesquisa em empoderamento feminino: uma iniciativa do programa de educação tutorial de engenharia elétrica da Universidade Federal da Bahia**

**Women's empowerment research group: an initiative of the electrical engineering tutorial education program of the Federal University of Bahia**

DOI:10.34117/bjdv7n4-220

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

**Nathane Lima Cintra**

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Federal da Bahia

Endereço completo: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - Rua Prof.

Aristides Novis nº 02 Federação, CEP: 40210-630, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail: nathanelc@ufba.br

**Moira Bastos Prates**

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Federal da Bahia

Endereço completo: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - Rua Prof.

Aristides Novis nº 02 Federação, CEP: 40210-630, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail: moira.bastos@ufba.br

**Mariana do Carmo Nascimento**

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Federal da Bahia

Endereço completo: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - Rua Prof.

Aristides Novis nº 02 Federação, CEP: 40210-630, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail: marianacn@ufba.br

**Beatriz Cerqueira Brandão de Jesus**

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Federal da Bahia

Endereço completo: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - Rua Prof.

Aristides Novis nº 02 Federação, CEP: 40210-630, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail: beatriz.cerqueira@ufba.br

**Isaac Pereira da Conceição Araujo**

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Federal da Bahia

Endereço completo: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - Rua Prof.

Aristides Novis nº 02 Federação, CEP: 40210-630, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail: isaacpca@ufba.br

**Raielly Ataíde Andrade**

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Federal da Bahia

Endereço completo: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - Rua Prof.

Aristides Novis nº 02 Federação, CEP: 40210-630, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail: raielly.ataide@ufba.br

**Luciana Martinez**

Doutorado

Instituição de atuação atual: Universidade Federal da Bahia

Endereço completo: Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - Rua Prof.

Aristides Novis nº 02 Federação, CEP: 40210-630, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail: lucianam@ufba.br

**RESUMO**

Este artigo visa apresentar o Grupo de Pesquisa em Empoderamento Feminino (GPEF), uma atividade desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia (PET Elétrica UFBA), assim como a metodologia empregada para seu desenvolvimento e os resultados obtidos até o momento. O grupo de pesquisa tem como objetivo tratar de questões de gênero e, assim, diagnosticar a baixa participação de mulheres no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA, através da análise de dados, e adquirir embasamento teórico para realização de atividades extensionistas e ações em redes sociais. Tendo em vista a baixa participação feminina nas áreas das Ciências Exatas e Engenharias, com a escrita deste artigo busca-se provocar a criação de grupos de propósito semelhante a fim de incentivar mulheres nas suas áreas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Mulheres na Engenharia. Equidade de Gênero. Empoderamento Feminino.

**ABSTRACT**

This paper aims to present the Research Group on Female Empowerment (GPEF), an activity developed by the Tutorial Education Program of the Electrical Engineering Course at the Federal University of Bahia (PET Elétrica UFBA), as well as the methodology used for its development and the results obtained so far. The research group aims to address gender issues and, thus, diagnose the low participation of women in the Electrical Engineering undergraduate course at UFBA, through data analysis, and acquire theoretical basis for extension activities and actions in social networks. In view of the low female participation in the areas of Exact Sciences and Engineering, the writing of this article seeks to provoke the creation of groups with similar purposes in order to encourage women in their areas of knowledge.

**Keywords:** Women in Engineering. Gender Equity. Female Empowerment.

## 1 INTRODUÇÃO

A luta pela igualdade de gênero já conquistou diversos direitos às mulheres, como o direito à educação básica e ao ensino superior, mas, apesar de sua participação neste último, o que se verifica é um desequilíbrio na distribuição dessas mulheres por área de conhecimento, com uma baixa concentração delas nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias. Segundo Lima, Braga e Tavares (2015, p.17), sobre a concessão de bolsas-ano pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) analisadas por sexo e grande área do conhecimento em 2014,

[...] temos 50% de bolsas-ano concedidas para as mulheres e outros 50% para homens. Segundo este dado global, poderíamos afirmar que já alcançamos a equidade de gênero nas ciências. Também podemos perceber a participação das mulheres de maneira majoritária ou paritária em praticamente todas as grandes áreas do conhecimento. Contudo, a participação feminina varia de acordo com a área do conhecimento, sendo que é maioria em áreas ligadas ao cuidado e minoria nas áreas tecnológicas e exatas.

Percebe-se, assim, que o machismo, institucional ou não, ainda influencia mulheres e homens no desenvolvimento de suas carreiras. É sobre esta perspectiva que se verifica a necessidade de estudar e discutir gênero nas áreas tecnológicas e exatas. Para que se tenha uma maior diversidade de ideias e estratégias para solução de problemas, é imprescindível a presença de mulheres e outras minorias em posições de liderança, pois um grupo de pessoas diversas, ao trazer para a discussão de um problema suas diferentes perspectivas, trazem informações únicas (FERRARI; MARTELL; OKIDO; ROMANZINI; MAGNAN; BARBOSA; BRITO, 2018, tradução nossa).

Diante desse cenário, em 12 de dezembro de 2019 foi criado o Grupo de Pesquisa em Empoderamento Feminino (GPEF), uma atividade do Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia (PET Elétrica UFBA), com o objetivo de tratar de questões de gênero relacionadas com o ingresso, participação e a valorização das mulheres na Engenharia. A ideia surgiu durante o Encontro Baiano dos Grupos do Programa de Educação Tutorial de 2019 quando, no Grupo de Discussão e Trabalho “PET: Gênero, Raça, Sexualidade e você”, foram levantadas questões sobre a participação feminina nos PETs presentes e observou-se que historicamente a composição do PET Elétrica UFBA consiste em um número extremamente baixo de mulheres.

Na época da criação da atividade, o PET Elétrica UFBA contava com 16 integrantes, onde apenas 5 eram mulheres (contando com a professora tutora do grupo), ou seja, aproximadamente 31% do grupo era do sexo feminino. Desses integrantes,

inicialmente, 7 demonstraram interesse em fazer parte do GPEF. Dentre os sete, haviam 5 mulheres e 2 homens (aproximadamente 71% mulheres e 29% homens). As mulheres interessadas em participar da equipe do GPEF representavam na época 100% das mulheres do grupo, o que se manteve com o decorrer da atividade, mostrando que, de fato, existe uma necessidade visível para as estudantes de promover a discussão sobre gênero dentro da Universidade e dentro do espaço da Engenharia, ainda considerado como um espaço predominantemente masculino. O número reduzido de membros do gênero feminino dentro do PET Elétrica desde a sua criação nada mais é que um reflexo da quantidade de alunas na própria graduação em Engenharia Elétrica da UFBA.

Assim, o GPEF foi criado a fim de diagnosticar as causas da baixa participação de mulheres nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias, principalmente no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA e no PET Elétrica, e, deste modo, adquirir o embasamento teórico com o objetivo de fundamentar a implementação de soluções eficazes para auxiliar na mudança do cenário atual, que é uma indicação do problema de disparidade de gênero na graduação em Engenharia Elétrica da UFBA. Busca-se ainda a elaboração de atividades de cunho extensionista para promover debates e discussões acerca das questões estudadas, conscientizando outras pessoas sobre o tema com o propósito de não só aumentar a participação de mulheres nessas áreas, como também tornar seus ambientes mais inclusivos, acolhedores, estimulantes e equitativos.

Para atingir tais objetivos, o GPEF trabalha com análise e tratamento de dados referentes à participação das mulheres no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA, mapeando aspectos como acesso e permanência dessas estudantes. O GPEF realiza ainda ações em redes sociais para compartilhamento de mulheres engenheiras e suas produções, como parte das soluções implementadas para melhoria do problema da discrepância de gênero encontrado pelo grupo em suas pesquisas.

## **2 METODOLOGIA**

O processo metodológico do grupo envolveu desde ferramentas e estratégias organizacionais para o desenvolvimento da equipe até ações em redes sociais, realizando,

para isso, pesquisas diversas e busca e análises de dados para uma fundamentação qualitativa e quantitativa.

## 2.1 ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

Para a organização do grupo, inicialmente, optou-se pela realização de reuniões semanais através de plataformas virtuais (tendo em vista as recomendações de se manter o distanciamento social por conta da pandemia da covid-19), em que se discutiam os objetivos e métodos e as(os) integrantes do grupo falavam sobre seu progresso durante a semana e as dificuldades encontradas nesse percurso. Com o decorrer do tempo e amadurecimento do grupo, as reuniões passaram a ser mensais ou marcadas conforme surgissem demandas, e não mais semanalmente. Além disso, passou-se a usar o *Trello* para gerenciar as tarefas.

O *Trello* é uma ferramenta conhecida por auxiliar no gerenciamento de atividades, tendo recursos como cartões, quadros e listas que podem ser adicionados e ajustados de acordo com as necessidades do grupo. É uma plataforma que pode ser acessada sem a instalação de *software* ou programa nos computadores. Tudo é feito de forma *on-line*, possui uma interface amigável e de fácil organização, favorecendo trabalhos em equipe. No GPEF, o *Trello* foi dividido em cinco partes principais, sendo elas: “Perguntas para a próxima reunião”, “A fazer”, “Fazendo”, “Bloqueios” e “Concluído”. Os membros realizaram uma capacitação sobre a ferramenta, oferecida e promovida pelo *Women In Engineering* (WIE), um dos grupos de afinidade do Ramo Estudantil do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) da UFBA, onde puderam entender melhor as funcionalidades do *Trello*.

## 2.2 TRATAMENTO DE DADOS

O grupo vem fazendo também pesquisas sobre o ingresso, a evasão e a permanência de estudantes do curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA, investigando os motivos da baixa adesão de mulheres ao curso e métodos para mudar esse cenário.

Para obter um embasamento concreto quanto à discrepância observada entre a quantidade de mulheres e de homens no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA, a pesquisa foi, a princípio, feita com base nos microdados do Censo de Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2008 a 2018. Posteriormente também foram utilizados dados disponibilizados

pelo Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica (CCEE) da UFBA acerca da entrada e saída de alunas e alunos no curso de 2008 a 2019.

Os microdados do Censo de Educação Superior são disponibilizados no *site* do Inep de forma bruta, estruturados em formato CSV (*Comma-Separated Values*), contendo dados de todas as Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas do país, desde 1995 até 2018. Sendo assim, foi necessário o uso de ferramentas estatísticas para o tratamento de tais dados. O grupo optou por usar o R, uma linguagem e ambiente para computação estatística e gráficos, em conjunto com o RStudio, ambiente de desenvolvimento integrado (IDE) para o R. Com esses recursos, os dados referentes ao curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA foram filtrados e, a partir disso, o grupo pôde analisar e ter um panorama quantitativo em relação a gênero no curso.

Os dados disponibilizados pelo CCEE já estavam tratados, não sendo necessário manipulações por parte do GPEF. Dessa forma, o grupo empenhou-se na produção de gráficos, visando a uma melhor visualização e compreensão dos mesmos.

### 2.3 AÇÕES EM REDES SOCIAIS

De forma a atingir o público externo, foram feitas postagens no *Instagram* e no Corrente Alternativa (o *blog* do PET Elétrica UFBA), sobre engenheiras que fizeram nome na história e entrevistas com jovens engenheiras. As entrevistas aconteceram somente de forma *on-line*. As profissionais entrevistadas foram escolhidas conforme suas trajetórias e as suas realizações enquanto mulheres engenheiras e as perguntas foram elaboradas em conjunto por todos os membros do grupo. Para a criação das perguntas foram levadas em consideração as principais áreas de interesse e atuação dessas engenheiras e assuntos relacionados à questão de gênero.

### 2.4 GRUPO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA DE DADOS

Buscando especializar as(os) integrantes do GPEF quanto à realização de análises de dados mais profundas e completas, a equipe configurou um grupo de estudos voltado à Ciência de Dados, planejando aprofundar os conceitos matemáticos e de programação que a rodeiam. O propósito final é explorar a causalidade, correlação, covariância e outras características presentes nos microdados do Censo de Educação Superior.

Internamente, organizamos o grupo de estudos com base numa bibliografia sugerida por um membro, na qual visitaremos os conceitos básicos da linguagem de programação Python e suas principais bibliotecas voltadas para manipulação de dados e

operações matemáticas - *Pandas* e *Numpy*. Também serão estudados os conceitos fundamentais para a execução de uma organização, preparação e tratamento dos dados, visando utilizar-se dos conceitos matemáticos e da linguagem de programação para exprimir características existentes na base disponibilizada.

O GPEF, ainda, colabora com a participação de seus membros numa atividade do Ramo IEEE UFBA, de mesmo fim, difundindo o conhecimento adquirido interna e externamente com os demais colegas.

### 3 RESULTADOS

Atualmente, o Grupo de Pesquisa em Empoderamento Feminino (GPEF) tem trabalhado, principalmente com tratamento e análise de dados relacionados à participação de mulheres nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias, focando inicialmente no cenário do curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA, e com a realização de ações nas redes sociais do PET Elétrica UFBA como forma de incentivar a divulgação da trajetória de engenheiras e estimular a participação de meninas e mulheres nos cursos de Engenharia.

O GPEF possui oito integrantes, apenas um do gênero masculino, das quais seis fazem parte do PET Elétrica UFBA, uma fazia parte do PET no período de criação do GPEF e uma é voluntária do WIE UFBA e não faz parte do PET Elétrica UFBA. Então, no momento presente 12,5% dos membros são do gênero masculino e 87,50% são do gênero feminino. Mesmo que atualmente haja oito integrantes do sexo masculino e cinco integrantes do sexo feminino no PET Elétrica UFBA, ou seja, mesmo o quantitativo de homens sendo maior que o de mulheres no grupo, quando trata-se de uma atividade relacionada com a questão de gênero (neste caso o GPEF), há uma participação dos homens muito menor que a das mulheres.

Também como resultado do grupo, pode-se destacar a participação no Congresso Virtual UFBA 2021, onde foi apresentado um vídeo-pôster apontando dados relacionados à desigualdade de gênero na graduação em Engenharia no Brasil e na Universidade Federal da Bahia.

#### 3.1 TRATAMENTO DE DADOS

O GPEF tem se empenhado em realizar análise de dados referentes à situação das mulheres e dos homens no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA. Até o momento, estão sendo utilizados dois bancos de dados, um proveniente do Colegiado do

Curso de Engenharia Elétrica (CCEE) da UFBA e outro dos microdados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O primeiro banco de dados, ao qual teve-se acesso através do CCEE, apresenta dados de entrada e saída dos estudantes do curso a cada semestre, por gênero, entre 2008.1 e 2019.2. Ao trabalhar com esse banco de dados, o GPEF conseguiu agregar à análise realizada informações como a quantidade de mulheres e de homens que ingressaram no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA em cada um desses semestres, assim como quantas(os) dessas(es), até a data de coleta das informações do banco de dados, Junho de 2020, graduaram-se, foram jubiladas(os), desistiram do curso, mudaram de curso, fizeram transferência de universidade ou encontravam-se com matrícula ativa.

O segundo banco de dados, por sua vez, tem como base os microdados do Censo da Educação Superior do Inep. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015),

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Inep, é o instrumento de pesquisa mais completo do Brasil sobre as instituições de educação superior (IES) que ofertam cursos de graduação e sequências de formação específica, além de seus alunos e docentes. Essa coleta tem como objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor.

Ainda segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020), seus “microdados [...] se constituem no menor nível de desagregação de dados recolhidos por pesquisas, avaliações e exames realizados”. A partir do tratamento desses microdados realizado pelo GPEF através da linguagem de programação *R*, foi possível ter acesso a mais de 100 indicadores sobre cada um dos estudantes de ensino superior do Brasil, preservando-se sua identidade. Entre esses indicadores, constam na instituição de ensino, o curso, a cor/raça, o gênero, a idade, se é uma pessoa com deficiência (e qual o tipo, se for o caso), a data e a forma de ingresso na IES, se ingressou por meio de programa de reserva de vagas (e qual o tipo, se for o caso), se recebe algum apoio social (e qual o tipo, se for o caso), entre diversas outras informações detalhadas que podem ser úteis para se traçar o perfil de cada estudante. O GPEF tem utilizado esse banco de dados do Inep para filtrar as informações relativas ao curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA e, a partir daí, traçar o perfil das mulheres e dos homens que ingressaram no curso.

Utilizando os dois bancos de dados explicitados, o GPEF vem fazendo análise desses dados quanto ao acesso e permanência das discentes no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA, assim como analisando a atual situação desse meio frente à não equidade de gênero. Procura-se, deste modo, além de compartilhar e publicar os resultados dessa análise de dados para que possa ser utilizada para outras pesquisas desenvolvidas pelas comunidades internas e externas da UFBA, obter embasamento teórico para a elaboração de atividades que possam contribuir de maneira eficaz para a minimizar o problema da não equidade de gênero no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA e para tornar esse ambiente mais inclusivo e acolhedor.

### 3.2 AÇÕES EM REDES SOCIAIS

Uma das soluções já implementadas é a realização de ações em redes sociais, de modo a incentivar as estudantes já ingressas a continuar sua carreira e a ativar a atração por essas áreas em meninas jovens que estão para descobrir sua vocação, através da apresentação de casos de mulheres bem sucedidas.

O principal quadro que o GPEF tem produzido é o “Engenheiras de Sucesso”, através do qual são feitas publicações no “Corrente Alternativa”, o *blog* do PET Elétrica UFBA, assim como no *Instagram* e *Facebook* do grupo, para a divulgação de modelos de representação feminina nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias. Para apresentação das Engenheiras de Sucesso, são utilizadas desde biografias de figuras históricas, como Edith Clarke, Aprille Ericsson e Enedina Alves Marques, a entrevistas de engenheiras com carreiras de destaque (inclusive formadas na UFBA), como Camila Cancio e Ana Luisa Almeida.

Outras ações em redes sociais realizadas pelo GPEF englobam a publicação de sugestões culturais (como livros, filmes e canais no *YouTube* criados por mulheres) e também de invenções idealizadas por mulheres. Essas ações se conectam com o trabalho do grupo como forma de evidenciar mulheres que historicamente foram, ou são, omitidas de alguma forma pela sociedade por conta de sua base no patriarcado que buscava, e ainda busca, a invisibilização da mulher como forma de opressão. Nesse sentido, Silva (2019, p. 23) afirma:

É a partir de uma visão central do patriarcado vinculado à origem da legitimação poder e da reprodução dele sobre as mulheres, envolvendo diversas formas de dominação existentes na sociedade, que se pode perceber sua influência na invisibilização das mulheres na área acadêmica, política e outros espaços importantes para discussões feministas.

Dessa forma, percebe-se a importância de evidenciar cada vez mais, através dessas ações, as produções feitas por mulheres, seja nas áreas de Literatura, Ciências, Cinema, Engenharia ou outras áreas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho abordamos a criação do Grupo de Pesquisa em Empoderamento Feminino, bem como a motivação para a sua criação e o processo metodológico do desenvolvimento da atividade. Ao iniciar a pesquisa, foi constatada uma enorme desigualdade entre os gêneros nas áreas de Ciências Exatas e Tecnologias, principalmente nas Engenharias onde a baixa adesão às Engenharias por parte das mulheres se mostra de forma mais expressiva. Conclui-se que realmente existe uma grande discrepância nessa quantidade e que, além de ser uma minoria, as mulheres da área acabam não tendo a mesma valorização que os homens e acabam sendo camufladas. Além disso, percebe-se que a realização de atividades que conscientizam e dão os devidos créditos as mulheres pesquisadoras e engenheiras são de extrema importância para mostrar que engenharia também é lugar de mulher.

Constata-se que o objetivo geral do grupo foi atendido, ou seja, pôde-se, através de pesquisas, constatar, com dados quantitativos, o desequilíbrio de gênero nos cursos de Ciências Exatas, com enfoque maior na situação do curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA, e suas consequências na sociedade. Os propósitos deste trabalho foram também alcançados através da realização de pôsteres em redes sociais, em que o público externo ao PET Elétrica UFBA foi atingido, conscientizado e incentivado.

Conclui-se que este trabalho foi importante para a compreensão e aprofundamento dos temas que cercam a disparidade de gênero no âmbito das Ciências Exatas. Além do que já foi feito, pretende-se continuar com as ações em redes sociais, fazer um tratamento mais aprofundado e amplo dos dados para possibilitar a criação de artigos com uma análise mais quantitativa, incluindo também as informações sobre a pós-graduação do curso de Engenharia Elétrica da UFBA e realizar ações de cunho extensionistas em escolas públicas da cidade de Salvador, a fim de apresentar a Engenharia para meninas e mulheres e incentivá-las a querer conhecer mais e, quiçá, adentrar na área.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenadora do Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica (CCEE), Professora Cristiane Corrêa Paim, pela disponibilidade para extrair, formatar e enviar os dados necessários para o desenvolvimento das atividades do grupo.

## REFERÊNCIAS

FERRARI, Nathália C.; MARTELL, Raquel; OKIDO, Daniela H.; ROMANZINI, Grasielle; MAGNAN, Viviane; BARBOSA, Marcia C.; BRITO, Carolina. Geographic and Gender Diversity in the Brazilian Academy of Sciences. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 2, supl. 1, p. 2543-2552, ago. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0001-37652018000502543&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652018000502543&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 14 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 14 set. 2020.

LIMA, Betina Stefanello; BRAGA, Maria Lúcia de Santana; TAVARES, Isabel. Participação das mulheres nas ciências e tecnologias: entre espaços ocupados e lacunas. **Gênero**, Niterói, v. 16, n. 1, p. 11-31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31222/18311>. Acesso em: 23 set. 2020.

SILVA, Bruna Camilo de Souza. **Patriarcado e teoria política feminista**: possibilidades na ciência política. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Acesso em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31963/4/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Bruna%20Camilo%20-%20Vers%C3%A3o%20Final%20encadernada.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.